

REDE SOCIAL EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

RIOS, Maria de Fátima Serra¹, SILVA, Antonio Cloves², FURLAN, Marcos Roberto³

¹Universidade de Taubaté, Mestranda em Desenvolvimento Humano, Rua Visconde do Rio Branco, nº 210, Centro, Taubaté, SP, fafarios@gmail.com

² Universidade Estadual do Maranhão, Graduando em Administração, Campus Paulo VI, São Luís, MA, ant_cloves@yahoo.com.br

³Universidade de Taubaté, Orientador, UNITAU, Rua Visconde do Rio Branco, nº 210, Centro, Taubaté, SP, furlanagro@yahoo.com.br

Resumo - Este trabalho apresenta o *campus* virtual da Universidade Estadual do Maranhão no ambiente virtual de aprendizagem, abrigado na Plataforma Moodle. O espaço virtual foi criado a fim de facilitar a inserção dos sujeitos, especialmente os estudantes, no mundo virtual e provocar a interação e identificação com a educação a distância (EaD). Esta pesquisa documental é parte de um estudo sobre identidade do estudante a distância e pretende analisar a configuração do *campus* virtual, contribuindo assim para uma reflexão sobre a relevância dos relacionamentos e da afetividade em ambiente virtual em instituições de ensino com cursos a distância.

Palavras-chave: Ambiente virtual de aprendizagem, Educação a distância, Identidade, Desenvolvimento Humano.

Área do Conhecimento: Humanas (Psicologia, Sociologia, Educação)

Introdução

A princípio, entende-se que o mundo das redes não é um mundo puramente físico, e sim um multiverso de conexões que não se pode ver. Franco (2008, p. 37) define redes como:

[...] sistemas de nodos e conexões. No caso das redes sociais, tais nodos são pessoas e as conexões são relações entre essas pessoas. As relações em questão são caracterizadas pela possibilidade de uma pessoa emitir ou receber mensagens de outra pessoa. Quando isso acontece de fato diz-se que uma conexão foi estabelecida.

A rede social existe desde sempre, isto é, desde que o homem, como tal, constituiu relação com outros homens. Por meio da criação de conexões abre-se um vasto horizonte de possibilidades, podendo gerar parcerias, trocas, amizades, afetos, novos valores, criação de conhecimentos, aprendizados, apoios, participação, entre outros.

Outro entendimento que se tem é que redes sociais fazem menção a um conjunto de indivíduos e organizações, conectados com a função de construir e reconstruir a estrutura social. Tal conexão se dá por meio das relações sociais que se manifestam de diversas maneiras, expressando a complexidade do mundo real.

Segundo Castells (2000, p. 498), rede é “um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta”. Ainda na mesma sintonia, Mance (2000, p. 24) conceitua redes sociais como:

[...] uma articulação entre diversas unidades que, através de certas ligações, trocam elementos entre si, fortalecendo-se reciprocamente, e que podem se multiplicar em novas unidades, as quais, por sua vez, fortalecem todo o conjunto na medida em que são fortalecidas por ele, permitindo-lhe expandir-se em novas unidades ou manter-se em equilíbrio sustentável.

Os estudos de redes receberam forte inclinação do caráter interdisciplinar, ligados em perspectivas relacionadas às diversas correntes do *pensamento sistêmico* e também da *teoria da complexidade*. O físico austríaco Fritjof Capra, autor do livro *A teia da Vida* (1996), que é um dos principais divulgadores da interdisciplinaridade, vê as redes como um padrão comum para todos os organismos vivos, o autor preconiza (1996, p. 77):

Onde quer que encontremos sistemas vivos – organismos, partes de organismos ou comunidades de organismos – podemos observar que seus componentes estão arranjados à maneira de rede. Sempre que olhamos para a vida, olhamos para redes. (...) O

padrão da vida, poderíamos dizer, é um padrão de rede capaz de auto-organização.

Para Nohria (*apud* LOPES E BALDI, 2009, p. 1012) redes sociais são “um conjunto de pontos de intercessão (pessoas, organizações), ligados por um conjunto de relacionamentos sociais (amizades, transferência de fundos, participação em atividades sociais comuns) de um tipo específico.”

As redes são arquitetadas com o desenvolvimento de elos de confiança e nesse sentido assevera Junqueira (2002, p. 6):

a criatividade e a compreensão são mais importantes que a predição. As redes, no universo de mudanças, surgem como uma linguagem de vínculos, das relações sociais [...] mediadas por atores sociais que buscam entender de maneira compartilhada a realidade social [...].

Estar e participar de uma rede pressupõe um processo de comunicação, e Moran (1998) nos explica que: comunicar é entrar em sintonia, aproximar, trocar, intercambiar, dialogar, expressar, influenciar, persuadir, convencer, solidarizar, tornar transparente e comungar. Comunicamo-nos porque somos incompletos, porque nos faltam muitas informações, afetos e apoios.

Com essa compreensão, o presente trabalho vem, de forma sucinta, descrever sobre uma prática em rede social no Núcleo de Tecnologias para Educação (UemaNet), da Universidade Estadual do Maranhão (Uema), contribuindo assim para uma reflexão sobre a relevância da relacionamentos e da afetividade em ambiente virtual em instituições de ensino com cursos a distância, propícias à construção da identidade do aluno como estudante a distância.

Metodologia

Esta investigação se configura quanto aos objetivos em um estudo de natureza descritiva, cujo procedimento técnico adotado foi a pesquisa documental, dado que o material pesquisado ainda não recebera tratamento analítico (GIL, 1991).

Uma vez autorizada pela instituição a proceder com a pesquisa, foram analisadas a organização e a dinâmica do *campus* virtual: *espaço.com.vivência*, sala abrigada na Plataforma

Moodle, administrada pelo Núcleo de Tecnologias para a Educação da Universidade Estadual do Maranhão, UemaNet, bem como consultado documentos institucionais, durante o período de junho a agosto de 2011, como parte de uma pesquisa sobre a formação da identidade do estudante a distância.

Adotou-se como instrumento de coleta um roteiro de itens norteadores para o levantamento dos dados, os quais são: objetivo da sala, contexto no qual está inserida, estrutura do ambiente, organização das atividades na perspectiva do alcance dos objetivos.

Os dados relacionados aos objetivos da sala e contexto do *campus* virtual foram identificados no documento de criação da sala e os demais dados como a estrutura e a forma de organização relacionada aos objetivos fez-se o levantamento no próprio ambiente virtual.

Para organizar os dados da pesquisa, dada as suas especificidades, utilizou-se de recursos computacionais, dando-se prosseguimento à análise e interpretação tendo em vista atender os objetivos do trabalho.

Resultados

O contexto institucional do *campus* virtual

A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, instituição pública e de ensino superior, teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº. 3.260 de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional de ensino superior do Maranhão. A FESM foi constituída inicialmente por quatro unidades de ensino superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias. Em 1975, a FESM incorporou a Escola de Medicina Veterinária e, em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz. Por meio da Lei nº. 4.400 de 30 de dezembro de 1981, a FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº. 94.143 de 25 de março de 1987. Para atender às novas demandas e exigências da sociedade, surgiram novos *campi* e unidades fora da sede em São Luís. A UEMA conta, hoje, com 20 (vinte) Centros de Estudos Superiores que oferecem um leque de cursos, sejam os que formam bachareis ou os que formam licenciados.

Sua dimensão espacial é determinada atualmente não somente por sua estrutura *multicampi*, mas também em função da abrangência do Programa Darcy Ribeiro (formação de professores em 23 polos de ensino em convênio com prefeituras) e do alcance dos cursos a distância, fomentados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), intermediados pelo Núcleo de Tecnologias para Educação em polos de apoio presencial (UEMA, 2010).

O Núcleo de Tecnologias para Educação

Por perceber a educação a distância como um redimensionamento espaço-temporal e uma forma concreta de democratização do ensino, capaz de romper aos limites dos cursos presenciais, a UEMA, criou através da Resolução nº 239/2000 - CONSUN/UEMA, o seu Núcleo de Educação a Distância (NEAD), com a responsabilidade pela concepção, difusão, gestão e avaliação de projetos em Educação a Distância. Após a criação do NEAD, a UEMA tornou-se a oitava instituição de ensino brasileiro a receber o credenciamento oficial do Ministério da Educação - MEC, para oferta de cursos na modalidade de ensino a distância, conforme Portaria nº 2.216, de 11 de outubro de 2001 - MEC. Mais recentemente, por meio da Resolução nº 698/2008, de 29 de maio de 2008, considerando o novo contexto da Educação a Distância, em que as tecnologias da informação e comunicação assumem destaque nos processos de aprendizagem, inaugurou-se um novo ciclo para a Educação a Distância na UEMA, culminando com a transformação do NEAD em um Núcleo de Tecnologias para Educação (UemaNet).

A EaD tem se mostrado uma alternativa factível na luta contra os impactos da exclusão social, à medida que oportuniza acesso democrático ao conhecimento, o UemaNet promove o ensino superior à comunidade em geral e àquela não foi assistida pelos processos tradicionais de educação formal a educação a distância, pois objetiva o atendimento às demandas da sociedade maranhense, no que concerne à formação de profissionais nas diversas áreas de conhecimento, nos diversos níveis de ensino e na formação continuada.

Atualmente o UemaNet, com o financiamento da UAB, faz a intermediação de cursos de graduação: Pedagogia, Filosofia, Formação Pedagógica de Docentes, Administração; e pós-graduação em Educação do Campo, Gestão

Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde.

O espaço virtual de convivência

Conforme UEMA (2009), a justificativa de implantação do *campus* virtual foi devido à constatação de que, no ensino proposto inicialmente, os alunos iriam ter contato apenas com os componentes da sala (seus pares, tutores a distância e presenciais, professores) na qual estavam inseridos e, de modo presencial, se relacionavam com os demais alunos do polo, ou seja, a interação acadêmica se restringia a um grupo relativamente pequeno de pessoas, impedindo que os alunos tivessem a percepção da abrangência da educação a distância em toda a Universidade.

Para tanto, com o objetivo de promover uma interação mais ampla entre os sujeitos e a fim de facilitar a inserção dos sujeitos, em especial os alunos, no mundo acadêmico e virtual da UEMA, o UemaNet, por meio da coordenação, pensou em um espaço no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e que não fosse voltado para a aprendizagem formal e que oportunizasse o livre acesso aos professores, alunos, coordenadores, tutores presenciais e a distância. Resultando em um espaço informal com a perspectiva do alargamento dos laços acadêmicos, além de ampliar o interesse, a motivação e identificação dos estudantes com a EaD.

Assim, o *Campus* Virtual da Uema, abrigado na Plataforma *Moodle*, intitulado **campus virtual: espaço.com.vivência** foi criado em janeiro de 2010, concomitante ao início das aulas dos cursos a distância intermediados pelas tecnologias digitais a fim de ser uma área de convivência virtual.

A função da sala é de proporcionar o relacionamento aos sujeitos cadastrados na Plataforma, ou seja, integrar os usuários.

O acesso a essa sala é livre, distinto das demais que requerem inscrição prévia, como por exemplo os cursos e as disciplinas. Dessa forma, todos os que vivenciam a educação a distância, ou que utilizam a Plataforma no ensino presencial, em toda universidade podem adentrar no *campus* virtual.

De modo geral, pode-se destacar que o *campus* virtual apresenta informação, interação e diversão.

O número de usuários no ambiente é dinâmico, e atualmente conta com a participação de 1562 usuários, é alimentado de forma regular pela equipe de mídias, estando dividido em tópicos, com títulos diversificados e estimulantes, como:

Conheça o UemaNet - apresenta a estrutura do Núcleo, seus projetos que envolvem a educação a distância, os cursos, o manual do estudante, a proposta do *campus* virtual, o vídeo institucional com a apresentação do desenho pedagógico dos cursos etc.

Interação e Informação – fóruns de discussão para apresentação dos usuários, postagem de notícias, debate sobre expectativas da sala, em EaD, e outras discussões de caráter social e cultural.

Ead no mundo e o Mundo da EaD - são notícias, reportagens, textos e fóruns de discussão sobre EaD e as tecnologias de informação e comunicação.

Pondo a língua pra fora – tópico que estimula a expressão linguística, artística e poética. Utiliza as ferramentas texto *on line/off line*, tarefas, glossário, fórum para divulgação e discussão sobre ditados populares, expressões locais e seus significados, fóruns abertos para a colocação de poemas de poetas consagrados e abertura para os poetas da casa.

Concursos - estimulam a expressão verbal, reflexão e diversão, como exemplo: concursos de legendas a partir de uma imagem, de paródias, de poesias etc.

Homenagens - a fim de acompanhar as datas comemorativas e honrar pessoas, esse tópico traz fóruns destinados a homenagens como, por exemplo: às mulheres no dia 8 de março, os pais no dia dos pais, a escritores como Cora Coralina etc.

Animação geral - destinado a fóruns de conversa livre, a vídeos e textos de estímulo à vida.

É Brincadeira! - criação de histórias coletivas, utilizando a ferramenta *wiki*, jogos diversos, *hot potatoes* etc.

Ginástica Laboral - são fóruns de discussão, vídeos e textos diversos de ginástica laboral que visam prevenir as Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteo-musculares Relacionados ao

Trabalho (LER/DORT), devido ao tempo de uso do computador na aprendizagem *on line*.

Discussão

O *campus* virtual da UEMA caracteriza-se como uma rede social por sua estrutura, objetivos e função, conectando os envolvidos na EaD da Universidade, além dos demais sujeitos que fazem uso do ambiente virtual utilizado pela instituição. Além disso, alcança um coletivo de três ou mais seres humanos para estabelecer relações e conexões (FRANCO, 2008). E, de acordo com as palavras de Recueiro (2004, p. 3) pode-se dizer que possui: “o primado fundamental da interação social”, uma vez que busca “conectar pessoas e proporcionar sua comunicação e, portanto, podem ser utilizadas para forjar laços sociais.”

Trata-se de um espaço informal onde os usuários têm a condição de interagirem entre si, engajarem-se no mundo virtual da universidade, além de ampliar o interesse e a motivação pela EaD e pela tecnologias digitais.

Nesse sentido, Narvaz e Koller (2004, p. 60) apresentam uma característica da pessoa que gera desenvolvimento humano “a disposição para engajar-se em atividades individuais e compartilhadas com outros”.

Esse *campus* virtual visando atuar na motivação e estimular a persistência, o ânimo e a dedicação dos estudantes aos estudos oferece conteúdo diversificado nessa sala e desta forma pode oportunizar que o estudante possa compreender melhor a sua inserção na educação a distância, refletir sobre a importância da sua profissionalização e ter informações sobre a Universidade e sobre o Núcleo de EaD. Nesse sentido, Narvaz e Koller (2004) chamam atenção para os recursos biopsicológicos no desenvolvimento da pessoa, tais recursos envolvem experiências e conhecimentos necessários ao efetivo funcionamento dos processos nos quais é envolvida.

Fernandes e Zanelli (2006) nos fazem compreender que o estudante se sentindo mais estimulado pela EaD, ampliando o seu círculo de amizades poderá sentir-se parte do grupo acadêmico virtual, ou seja, pertencente a categoria de universitários na modalidade a distância, e com isso poderá ter fortalecida a construção da sua identidade social.

Jacques (*apud* COUTINHO, 2007) sustenta também a compreensão de que a identidade social refere-se à pertença aos grupos sociais.

Os demais usuários que não estão na educação a distância, mas que utilizam a ferramenta na educação presencial podem ser envolvidos pela EaD, pelas novas tecnologias ao perceber as manifestações, depoimentos de alunos a distância e matérias veiculadas no ambiente de forma despretensiosa e participar das atividades virtuais da sala. Com isso, poderá haver uma inclusão de sujeitos no ambiente virtual, que se propõe a quebrar a distância entre os envolvidos e por isso pode-se enunciar aqui que a identidade significa demarcar fronteiras, evidenciar quem pertence e quem está incluído, quem está dentro do grupo, conforme Silva (*apud* COUTINHO, 2007). Nessa mesma direção tem-se o entendimento do ponto de vista sociológico de Sader (*apud* COUTINHO, 2007), afirmando que os sujeitos inseridos em uma coletividade tem as identidades decorrentes de suas interações.

Observou-se que o espaço teve como chamada evocativa a expressão instigante de “Tô me achando na EaD” com o objetivo de atrair os usuários do AVA-UEMA. Entende-se que essa expressão pode provocar a curiosidade dos usuários, fator importante considerado por Narvaz e Koller (2004, p. 58) como gerador de comportamento ativo no processo de desenvolvimento humano. Também se entende que a expressão teve um afetivo, em especial para o estudante da EaD na UEMA, pois poderia promover que esse aluno mesmo além de se achar (se encontrar) no tempo e no espaço da EaD, pudesse se achar (se perceber) um universitário sem distâncias relacionais.

A Psicologia vê a afetividade como uma das principais influências para o desenvolvimento geral do indivíduo. A afetividade também pode motivar ou desmotivar o indivíduo no ambiente educativo. A afetividade para Henri Wallon (*apud* DANTAS, 1992) é destacada como tão importante quanto a inteligência, pois as duas evoluem ao longo do desenvolvimento do indivíduo e são construídas e modificadas de um período a outro.

Como tem caráter dinâmico, essa rede social, está em contínuo movimento, buscando utilizar ferramentas diversas da plataforma e cumprir sua função de estimular e manter aceso o interesse pela EaD e colaborar para a construção da identidade social dos alunos, enquanto estudantes a distância.

Conclusão

Percebe-se que mediante essas articulações do *campus* virtual da UEMA os usuários podem ter

uma oportunidade de entrar em sintonia com o mundo em movimento no qual, esse espaço, como rede social, protagoniza um papel importante. Sendo assim, o *campus* virtual ao viabilizar o encontro entre um número significativo de pessoas, os quais, por meio da aproximação intermediada pela tecnologia da Plataforma Moodle podem trocar experiências, informar, compartilhar sonhos, ajudar-se mutuamente, incentivar, ou seja, são muitas as possibilidades que essa interação proporciona aos seus usuários, sobretudo aos estudantes para a construção da sua identidade social. Com a continuidade da pesquisa pretende-se investigar sobre a participação efetiva dos sujeitos, bem como a percepção que os mesmos têm desse espaço enquanto um fator constitutivo da identidade social do estudante a distância.

Referências

- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- COUTINHO, Maria Chalfin; KRAWULSKI, Edite; SOARES, Dulce Helena Penna. Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, vol.19, n. especial, 2007.
- DANTAS, H. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: La Taille, Yves de et al. *Piaget, Vygotski, Wallon*. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- FERNANDES, Karina Ribeiro; ZANELLI, José Carlos. O processo de construção e reconstrução das identidades dos indivíduos nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, vol. 10, n.1, Curitiba, Jan./Mar, 2006.
- FRANCO, Augusto. **Escola de Redes: novas visões sobre a sociedade, o desenvolvimento, a Internet, a política e o mundo globalizado**. São Paulo/Curitiba: AED, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- JUNQUEIRA, Luciano. **Gestão de negócios um saber interdisciplinar**. In: JUNQUEIRA, Luciano (Org.). *Desafios da modernização portuária*. São Paulo: Aduaneiras, 2002.

XVINICEncontro Latino Americano
de Iniciação Científica**XI EPG**Encontro Latino Americano
de Pós Graduação**VINIC Jr**Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

KOLLER, Silvia (Org.). **Ecologia do Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

LOPES, Fernando Dias; BALDI, Mariana. Redes como perspectiva de análise e como estrutura de governança. **Revista de Administração Pública – RAP**. v. 43, n. 5, p. 1007-1035, 2009.

MANCINI, Euclides. **A revolução das redes**. A colaboração solidária como alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORAN, J Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal**. São Paulo: Paulinas, 1998.

RECUEIRO, Raquel. **Redes Sociais na Internet: Considerações iniciais**. XXVII INTERCOM. Porto Alegre, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA). *Campus virtual da UEMA*. São Luís, 2009.

_____. Manual do estudante. São Luís, 2010.